

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

<b>DISCIPLINA:</b> NEUROCIÊNCIA E APRENDIZAGEM
<b>RESUMO</b>
Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições. No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. A compreensão dos fenômenos afetivos tem sido uma necessidade na compreensão de um modelo explicativo mais integrativo sobre o funcionamento psíquico, uma vez que as emoções fazem parte da evolução da espécie humana.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE EMOÇÃO E COGNIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM? ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA CONTEMPORÂNEA TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA
<b>AULA 2</b> COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO APRENDIZAGEM TRADICIONAL COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?
<b>AULA 3</b> AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES? CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LÚRIA DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS
<b>AULA 4</b> A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL
<b>AULA 5</b> A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR
<b>AULA 6</b>

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA  
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
ESQUIZOFRENIA  
PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

#### BIBLIOGRAFIAS

- FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso).
- FREITAS-MAGALHÃES, A. A Neurociência da Face Humana: O Cérebro e a Emoção. Leya, 2019.

#### DISCIPLINA:

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

#### RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA

POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

##### AULA 2

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

##### AULA 3

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR

ABORDAGENS IMERSIVAS – GAMIFICAÇÃO

##### AULA 4

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING –

XP)  
ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM  
ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM ADAPTATIVA  
COMPUTAÇÃO COGNITIVA  
MACHINE LEARNING

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS  
PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR  
COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI  
E O FUTURO?

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BACICH, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2016. p. 679-697. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875/4753>.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>.

#### **DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

#### **RESUMO**

Este material permeará as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearão conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA  
CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA  
CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E INCOMPREENDIDA  
REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO?

#### **AULA 2**

PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL  
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS  
VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA  
FASES DA ESCRITA : PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC

### **AULA 3**

BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC?

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL

### **AULA 4**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA

T ANÁLISE LINGUÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO

ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

### **AULA 5**

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA

### **AULA 6**

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ANALFABETISMO

O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A TEORIA EM AÇÃO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores no município de Porecatu – Paraná. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

### **DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA

### **RESUMO**

O objetivo desta disciplina é apresentar alguns fundamentos de psicopedagogia, área de estudo que tem por objeto a aprendizagem e que busca identificar os obstáculos que podem surgir nesse processo a fim de intervir de modo preventivo, propondo estratégias e ferramentas de auxílio. Entender como o sujeito constrói seu conhecimento é uma tarefa difícil às vezes, razão pela qual a psicopedagogia se apoia em outras ciências para construir

seu referencial e orientar sua atuação nos âmbitos do indivíduo, do grupo, da instituição e da sociedade de forma multidisciplinar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PSICOPEDAGOGIA: EM BUSCA DE SIGNIFICADOS  
O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE  
BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOPEDAGOGIA  
TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A ÁREA DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA

**AULA 2**

O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA  
A PSICOPEDAGOGIA NA EUROPA  
A PSICOPEDAGOGIA NAS AMÉRICAS  
A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL  
A PSICOPEDAGOGIA NO LIMAR DO SÉC. XX

**AULA 3**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO  
PSICOPEDAGOGO CLÍNICO  
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR  
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

**AULA 4**

IDENTIDADE: CONTEXTUALIZAÇÃO  
PERFIL DO PSICOPEDAGOGO  
O PSICOPEDAGOGO E O SUJEITO APRENDENTE E SUA ATUAÇÃO EM EQUIPES  
MULTIDISCIPLINARES  
AS AVALIAÇÕES COMO ATIVIDADE INERENTE AO PSICOPEDAGOGO  
O PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO FRENTE ÀS INTERVENÇÕES

**AULA 5**

INTERAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA COM A PSICOLOGIA ESCOLAR  
A PSICOPEDAGOGIA E A PEDAGOGIA  
A PSICOPEDAGOGIA E A PSICANÁLISE  
PSICODRAMA E SUA RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA  
PSICOPEDAGOGIA, OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES  
FAMILIARES

**AULA 6**

ÉTICA: CONTEXTUALIZAÇÃO  
REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO  
PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO PSICOPEDAGOGO  
EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICOPEDAGOGO  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). O que é Psicopedagogia. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>.
- BARBOSA, L. M. S. A história da Psicopedagogia contou também com Visca. In: \_\_\_\_\_. Psicopedagogia e aprendizagem. Curitiba, 2002. (Coletânea de reflexões).
- PIAGET, J. A representação do mundo na criança. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA
<b>RESUMO</b>
Você já se perguntou como nós aprendemos a nos comunicar? Será que existe um padrão aplicável a todas as crianças? E historicamente? Como isso se deu? Como era essa comunicação na idade das cavernas? Por que nós todos não falamos o mesmo idioma? A fala é a única forma de expressar nossos pensamentos? Esta disciplina convida você a entrar no mundo da língua e a desvendar um pouco sobre esse universo mágico
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> POR QUE FALAMOS? POR QUE NOS COMUNICAMOS? CONCEITO DE LINGUAGEM, LÍNGUA E FALA CONCEITO DE PSICOLINGUÍSTICA PERÍODO PRÉ-LINGUÍSTICO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA FONOLÓGICO NA CRIANÇA – ETAPA LINGUÍSTICA
<b>AULA 2</b> IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS TEORIAS DE AQUISIÇÃO – UMA INTRODUÇÃO PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL OU BEHAVIORISMO SKINNER E SEUS EXPERIMENTOS PERSPECTIVA INATISTA OU GERATIVISTA ESTÁGIOS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA TEORIA INATISTA
<b>AULA 3</b> PIAGET E SEUS PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS ESTÁGIOS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM – PIAGET WALLON VYGOTSKY VYGOTSKY – PRINCIPAIS CONCEITOS
<b>AULA 4</b> DIFERENÇAS ENTRE A LÍNGUA ORAL E A LÍNGUA ESCRITA – 2 MODALIDADES DE UMA MESMA LÍNGUA AS VARIANTES LINGUÍSTICAS E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO A CRIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA – SISTEMA ALFABÉTICO, ORTOGRÁFICO FUNÇÕES DA ESCRITA EMILIA FERREIRO E A LÍNGUA ESCRITA
<b>AULA 5</b> FERREIRO – HIPÓTESES DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA VYGOTSKY, LURIA E A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

LETRAMENTO

ORALIDADE E ESCRITA NA SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO  
GÊNEROS TEXTUAIS

**AULA 6**

O CÉREBRO E A LINGUAGEM  
BILINGUISMO  
AFASIA  
DISLEXIAS  
DESVIOS DA LINGUAGEM

**BIBLIOGRAFIAS**

- ANTÃO, R. A importância do período pré-linguístico (2013). Disponível em: <http://terapeutadafala-porto.blogspot.com.br/2013/02/a-importancia-do-periodo-pre-linguistico.html>.
- ENGELBERT, A. P. P.F. Fonética e fonologia da língua portuguesa. Curitiba, Ibpex, 2011.
- GODOY, E. Psicolinguística. Curitiba: Reproset, 2009.

**DISCIPLINA:**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**RESUMO**

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE  
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS  
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

**AULA 2**

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA  
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA  
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA  
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

**AULA 3**

SOBRE A DISORTOGRAFIA  
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?

INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA  
SOBRE A DISGRAFIA  
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH  
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA  
IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA  
AS POLÊMICAS DO TDAH  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

**AULA 5**

DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA  
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA  
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE  
ASPERGER)  
APRENDIZAGEM E AUTISMO  
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

**AULA 6**

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA  
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM  
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL  
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABREU, L. C. de. et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humanos, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 361-366, ago. 2010. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso).
- ACAMPORA, B. Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
- OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: [http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm#\\_ftn1](http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm#_ftn1).

**DISCIPLINA:**

TEORIAS DO LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA

**RESUMO**

O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para as inúmeras problemáticas presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam

um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEPÇÕES HISTÓRICAS  
CULTURA  
EDUCAÇÃO  
ESCOLA  
APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS

**AULA 2**

LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO  
ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL  
ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL  
ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA  
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO

**AULA 3**

ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL  
LETRAMENTO E ORALIDADE  
LETRAMENTO E ESCRITA  
LETRAMENTO E LEITURA  
LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO

**AULA 4**

LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS  
GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS  
INTERRELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS  
GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS  
SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS

**AULA 5**

LETRAMENTO E TECNOLOGIA  
LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS  
LETRAMENTO E HIPERTEXTO  
LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO  
LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS

**AULA 6**

LETRAMENTO MATEMÁTICO  
LETRAMENTO E LUDICIDADE  
LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR  
LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO  
LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- FRIGOTTO, G. Escola "Sem Partido": esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.

- PARO, V. H. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 2, jul./dez. 2002.
- \_\_\_\_\_. Formação de gestores escolares: a atualidade de José Querino Ribeiro. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 107, maio/ago. 2009.

**DISCIPLINA:**  
PSICANÁLISE E PSICOPEDAGOGIA

**RESUMO**

Nesta disciplina, estudaremos as contribuições da psicanálise para o processo de aprendizado. Para isso, vamos falar sob a ótica do homem social, o sujeito que apreende o mundo na inter-relação com este e com os seus vários atores. Para Freud, a família desempenha especial papel na assimilação do conhecimento, no despertar do desejo de aprender, mas também o tem o educador. Do seu lugar de suposto saber, o aluno transfere conteúdos inconscientes ao educador/professor, criando espaço assim para esse despertar. Ao longo do curso, traremos para você os principais conceitos da psicanálise, que visam contribuir para a prática psicopedagógica. Certamente não pretendemos esgotar a teoria psicanalítica – não há espaço e tempo para tal –, entendendo até mesmo que, para tornar-se um psicanalista, é condição fundamental passar pelo processo de análise e buscar o autoconhecimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
AS TRÊS FERIDAS NARCÍSICAS DA HUMANIDADE  
QUEM FOI SIGMUND FREUD  
MÉTODOS E TÉCNICAS EM PSICANÁLISE  
ALGUNS CONCEITOS EM PSICANÁLISE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
INSTÂNCIAS PSÍQUICAS – SEGUNDA TÓPICA  
FORMAÇÃO DO INCONSCIENTE  
MECANISMOS DE DEFESA  
SEXUALIDADE INFANTIL

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FASES DO DESENVOLVIMENTO II  
AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS, SOCIAIS, INSTITUCIONAIS E FAMILIARES NA  
ESTRUTURAÇÃO DO PSIQUISMO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
A RELAÇÃO DINÂMICA TRANSFERENCIAL PROFESSOR-ALUNO  
RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
ESQUEMA CONCEITUAL REFERENCIAL OPERATIVO (ECRO)  
CONCEPÇÃO DO SUJEITO  
TEORIA DO VÍNCULO DE PICHON-RIVIÈRE  
A TÉCNICA DO GRUPO OPERATIVO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PRINCIPAIS CONCEITOS DE WINNICOTT  
O PAPEL DA MÃE  
POTENCIAL CRIATIVO HUMANO  
WINNICOTT E A EDUCAÇÃO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
O ESTÁDIO DO ESPELHO E O EU IDEAL  
IMAGINÁRIO  
SIMBÓLICO E REAL  
FUNÇÃO PATERNA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ASSIS, A. L. A. Influências da Psicanálise na Educação: uma prática psicopedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- FREUD, A. O ego e o id. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. 19. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- \_\_\_\_\_. O ego e os mecanismos de defesa. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**DISCIPLINA:**

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

**RESUMO**

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA  
CONCEITO DE APRENDIZAGEM  
ETAPAS DA APRENDIZAGEM  
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

**AULA 2**

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO  
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO  
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL  
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL  
BEHAVIORISMO NA ESCOLA

**AULA 3**

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO  
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET  
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA  
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA  
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

**AULA 4**

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL  
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL  
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL  
A APRENDIZAGEM MEDIADA  
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

**AULA 5**

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY  
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY  
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE  
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO  
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

**AULA 6**

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR  
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA  
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS  
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EPQ1887.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf).

**DISCIPLINA:**

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

**RESUMO**

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

TEORIA SISTÊMICA  
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE  
GRUPOS OPERATIVOS  
PSICODRAMA  
DINÂMICAS DE GRUPO

**AULA 2**

ANÁLISE DO CONTEXTO  
OBSERVAÇÃO  
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA  
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA  
ENQUADRAMENTO

**AULA 3**

CONE INVERTIDO  
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA  
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO  
TELE  
MUDANÇA

**AULA 4**

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA  
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO  
ENTREVISTAS  
OBSERVAÇÃO DE AULAS  
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

**AULA 5**

TÉCNICAS PROJETIVAS  
DINÂMICAS DE GRUPO  
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO  
ANÁLISE DE DADOS  
DEVOLUTIVA

**AULA 6**

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA  
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA  
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E  
EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA  
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO  
DO CONFLITO  
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E  
PROBLEMATIZAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, L. M. S. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2001.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.

- BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 4. ed. Campinas: Alínea, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
<b>RESUMO</b>
Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
<b>AULA 2</b> DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
<b>AULA 3</b> FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
<b>AULA 4</b> PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
<b>AULA 5</b> DISLEXIA DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
<b>AULA 6</b> DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_00/Cintia-L&C4.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm).
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n.2, p. 216-224, 2017.

**DISCIPLINA:**

MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO MUDIÁTICA

**RESUMO**

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES  
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA  
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE  
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

**AULA 2**

MEMÓRIAS  
PERCEPÇÃO  
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES  
ABSTRAÇÃO

**AULA 3**

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS  
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO  
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)  
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

**AULA 4**

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA  
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL  
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO  
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

**AULA 5**

GAMIFICAÇÃO  
JOGOS/GAMES  
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)  
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

**AULA 6**

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL  
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL  
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO  
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.